

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS DE CASCA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAFAEL MAESTRI

ANÁLISE DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO NA ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo
de caso em uma pequena propriedade rural no município de Serafina Corrêa/RS

CASCA

2022

RAFAEL MAESTRI

ANÁLISE DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO NA ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo
de caso em uma pequena propriedade rural no município de Serafina Corrêa/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade de
Passo Fundo, campus de Casca, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.
Orientador Prof. Tadeu Grando.

CASCA

2022

RAFAEL MAESTRI

ANÁLISE DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO NA ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo de caso em uma pequena propriedade rural no município de Serafina Corrêa/RS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___ de _____ de ____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus de Casca, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Tadeu Grando
UPF- Orientador

Prof. _____
UPF

Prof. _____
UPF

RESUMO

ANÁLISE DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO NA ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo de caso em uma pequena propriedade rural no município de Serafina Corrêa/RS. Casca, 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Ciências Contábeis). UPF, 2022.

A gestão das propriedades rurais vem apresentando diversos desafios diante dos novos cenários econômicos e de produção. A atividade leiteira compõe uma das principais formas de produção na agricultura familiar e está em constante desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo avaliar a política de remuneração da atividade leiteira de uma propriedade do interior de Serafina Corrêa – RS. A propriedade possui como atividades o cultivo de milho, trigo e sorgo, totalmente vinculada a pecuária leiteira, com gado da raça Holandês. Para sua elaboração foi utilizada uma pesquisa quantitativa, classificada como descritiva, com características primárias permitindo o levantamento de dados e documental. Através deste estudo de caso, foi feito um levantamento das receitas e despesas no período do 2º semestre de 2018 até o 1º semestre de 2022. Após analisar a remuneração recebida na atividade leiteira, a mesma partiu de prejuízo de -R\$10.751,16 em 2018 para um lucro de R\$97.418,73 em 2022, e uma margem líquida de -2,64% em 2018 para 15,63% em 2022. Quando avaliado o valor pago pelo litro de leite no mesmo período o mesmo cresceu 51,92%. O leite é produto muito volátil, tanto um mês pode dar lucro como pode dar prejuízo, por isso faz-se necessário o gestor conhecer muito bem seus custos de produção, além de estar atento a cada mudança ocorrida, buscar sempre a melhor precificação e visar a redução dos seus custos. Diante disso, foi sugerido para o proprietário continuar com a atividade leiteira, utilizando a contabilidade como uma ferramenta de controle, achando assim maneiras de reduzir os custos de produção, e fazendo com que aumente cada vez mais o seu lucro. Essas sugestões teve o intuito de contribuir na busca dos proprietários por melhores resultados.

Palavras-Chave: Viabilidade Econômica e Financeira. Atividade Leiteira. Leite. Remuneração. Contabilidade Rural.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE REMUNERATION POLICY IN DAIRY ACTIVITY: Case study in a small rural property in the municipality of Serafina Corrêa/RS. Bark, 2022. 48 f. Course Completion Work (Accounting Sciences Course). UPF, 2022.

The management of rural properties has presented several challenges in the face of new economic and production scenarios. Dairy activity is one of the main forms of production in family farming and is constantly developing. The present study aimed to evaluate the remuneration policy of the dairy activity of a property in the interior of Serafina Côrrea - RS. The property has as activities the cultivation of corn, wheat and sorgo, totally linked to dairy cattle, with Dutch cattle. For its elaboration, a quantitative research was used, classified as descriptive, with primary characteristics allowing data collection and documentary. Through this case study, a survey of revenues and expenses was made in the period from the 2nd half of 2018 to the first half of 2022. After analyzing the remuneration received in the dairy activity, it started from a loss of -R\$10,751.16 in 2018 to a profit of R\$97,418.73 in 2022, and a net margin of -2.64% in 2018 to 15.63% in 2022. When the amount paid for the liter of milk in the same period was evaluated, it increased by 51.92%. Milk is a very volatile product, both a month can give profit and can give damage, so it is necessary for the manager to know its production costs very well, besides being aware of every change that occurs, always seek the best pricing and aim to reduce its costs. Therefore, it was suggested that the owner continue with the dairy activity, using accounting as a control tool, thus finding ways to reduce production costs, and causing it to increase its profit more and more. These suggestions aimed to contribute to the search of owners for better results.

Keywords: Economic and Financial Viability. Dairy Activity. Milk. Remuneration. Rural Accounting.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Receita com Venda de Leite.....	34
Tabela 2 – Receita com Venda de Bens	35
Tabela 3 – Resumo Geral das Receitas	35
Tabela 4 – CMV – Custo da Mercadoria Vendida	36
Tabela 5 – Depreciação	38
Tabela 6 – Despesas Operacionais	39
Tabela 7 – Empréstimos e Despesas Financeiras	40
Tabela 8 – Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)	41
Tabela 9 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	43

LISTA DE ABREVIATURAS

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício

PBD – Payback Descontado

PB – Payback Simples

TMA – Taxa Mínima de Atratividade

VPL – Valor Presente Líquido

TIR – Taxa Interna de Retorno

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	10
1.3	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	11
1.3.1	Objetivo Geral	11
1.3.2	Objetivos Específicos	11
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1	CONTABILIDADE	13
2.2	CONTABILIDADE RURAL.....	14
2.3	CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	16
2.3.1	Conceito e Nomenclatura de Custos	16
2.3.2	Classificação dos Custos	17
2.3.2.1	<i>Custos Diretos e Indiretos</i>	18
2.3.2.2	<i>Custos Fixos e Variáveis</i>	18
2.4	AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS	19
2.4.1	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	19
2.4.2	Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	20
2.4.3	Custo do Capital	21
2.4.4	Métodos de Avaliação de Investimento	21
2.4.4.1	<i>Payback Simples (PB)</i>	22
2.4.4.2	<i>Payback Descontado (PBD)</i>	23
2.4.4.3	<i>Valor Presente Líquido (VPL)</i>	24
2.4.4.4	<i>Taxa Interna de Retorno (TIR)</i>	25
2.5	ATIVIDADE PECUÁRIA	26
2.6	ATIVIDADE LEITEIRA	27
3	METODOLOGIA	28
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	29
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	29
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	30
3.4	VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	31
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	33
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	34
4.1	RECEITAS	34
4.2	CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA	35
4.3	DESPESAS OPERACIONAIS	39
4.4	EMPRÉSTIMOS E DESPESAS FINANCEIRAS (JUROS).....	40
4.5	DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	40
4.6	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	42
4.7	ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo destina-se a apresentar a contextualização do tema objeto do estudo e da questão da pesquisa, enfatizando a política de remuneração na atividade leiteira e a viabilidade destas atividades nos últimos anos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde a antiguidade até os dias de hoje, os homens dependem do cultivo da terra para a sua sobrevivência. Diante disso, a agricultura vem passando por diversas transformações com o objetivo de tornar o processo cada vez mais automatizado, reduzindo a mão de obra.

No panorama atual, o aumento da produtividade e a constante evolução tecnológica fez com que os agricultores sentissem a necessidade de adotar a contabilidade rural em sua gestão, pois ela surge como uma ferramenta de apoio para auxiliá-los no processo de tomada de decisões, no controle e planejamento das atividades. Além disso, é indispensável o gestor conhecer o custo que a sua atividade está gerando, pois através dele é possível analisar os resultados alcançados e tomar devidas decisões.

O agronegócio tem papel fundamental na economia pois é através dele que é feita a distribuição da produção, e também ele gera muitos empregos que beneficia toda a sociedade. Diante disso, o agronegócio brasileiro tem se destacado por ser um dos setores que tem a maior exportação de produtos agrícolas.

A atividade leiteira tem grande destaque dentre as que fazem parte do agronegócio. No momento atual o preço dos derivados do leite no Brasil tem aumentado tanto para o atacado como para o produtor, porém ambos tem trabalhado com suas margens apertadas. O produtor rural vem enfrentando diversas dificuldades para a produção leiteira, pois os preços dos insumos também tiveram aumentos significativos, por exemplo o milho e a soja, isso se deve a estiagem que prejudicou a produção e a alta demanda fazendo com que seu preço fosse valorizado.

De acordo com Eduardo Daher, diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio, no ano de 2021 começou uma “tempestade perfeita” pois foi um ano atípico, pandemia, geada, crise hídrica e temperaturas elevadas. A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) fez um levantamento de perda de 7 milhões de grãos até aqui, isso faz com que

o mercado de commodities tenha redução na oferta devido à perda, e conseqüentemente aumente os preços. (CNN, 2022).

Diante disso, os agricultores principalmente os pequenos, estão sendo desafiados pelo mercado. A variação de preços, aumento dos custos, produtividade e a demanda do mercado são alguns dos desafios encontrados. Por isso, a contabilidade surgiu como uma ferramenta de apoio a gestão para planejar e controlar, buscando conhecer melhor a situação das atividades desenvolvidas na propriedade.

Conforme Calderelli (2003, p. 180), a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

“O objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. (IUDÍCIBUS 1995, p. 21).

Através da contabilidade, é possível acompanhar todas as informações das atividades, percebendo onde pode ser melhorado, para isso podemos utilizar a contabilidade gerencial, contabilidade de custos, a análise de investimentos, entre outras áreas da contabilidade para assim obter melhores resultados. Este estudo tem por finalidade, estudar a política de remuneração da atividade leiteira para avaliar se ela tem se mostrado sustentável na propriedade Alfa no município de Serafina Corrêa.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O presente trabalho tem como tema avaliar a política de remuneração na atividade leiteira, que será estudada na propriedade Alfa, localizada no município de Serafina Corrêa, no qual a propriedade possui como atividades o cultivo de milho, trigo e sorgo, totalmente vinculada a pecuária leiteira, com gado da raça Holandês.

Na pecuária leiteira, a propriedade é composta por três galpões, sendo um galpão Compost Barns com uma área de 1200m² focado para o descanso e alimentação das vacas em produção. No segundo galpão possui uma área de 700m² contendo alimentador e sala de ordenha, com sistema de canzil para manejo, alimentação, ventilação, aspersão e contenções para ordenha das vacas em produção. No terceiro galpão com uma área de 525m², que possui a fábrica de ração, estoque de produtos e garagem do maquinário vinculado a atividade. Além disso, possui outras construções para a criação das sucessoras, desde o seu nascimento até a data do parto.

Para a produção dos alimentos para os animais, a propriedade conta com 30 hectares para plantio, sendo 12 hectares alugados de um terceiro, e 18 hectares próprios, nessas áreas são feitas rotações de culturas para conseguir atingir 2 safras em todas as áreas. A propriedade possui um rebanho médio de 100 animais mantendo aproximadamente 60% dos animais em lactação, e o restante em crescimento, criação e descanso entre uma lactação e outra.

Com isso, tendo em vista que diversos produtores tem deixado a atividade leiteira, os proprietários se deparam com muitas dúvidas referente a continuidade da atividade, pois há muitos custos e muita mão de obra, motivo pelo qual este estudo busca ajudá-los no processo de tomada de decisão. Assim o problema que esta pesquisa pretende responder é: **A política de remuneração na atividade leiteira tem se mostrado sustentável econômico e financeiramente entre o período de 2018 a 2022 na propriedade Alfa no Município de Serafina Corrêa/RS?**

A justificativa desta pesquisa consiste em fornecer informações não só para o produtor em questão, mas para todos os produtores da região, em relação ao questionamento da rentabilidade da sua produtividade, muitas vezes questionada pelos produtores, entretanto sem cálculos efetivos.

O estudo visa contribuir com todos os produtores e com a atividade leiteira, com informações sobre a rentabilidade da atividade, e com isso na tomada de decisão em relação a permanência, crescimento ou paralisação da atividade.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar se a política de remuneração na atividade leiteira tem sustentabilidade entre o período de 2018 a 2022 na propriedade Alfa no Município de Serafina Corrêa/RS.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Avaliar a política de remuneração no período de 2018 a 2022;
- b) Verificar os custos da propriedade para a produção leiteira;
- c) Verificar as receitas e a sazonalidade desta no decorrer do tempo estudado;
- d) Avaliar o resultado líquido e o fluxo de caixa da propriedade no período estudado;

e) Apresentar sugestões ao proprietário para a tomada de decisão pela continuidade ou venda da propriedade;

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica serve como base para sustentar a pesquisa, e tem por objetivo apresentar ideias de diferentes autores sobre o tema abordado, contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento do trabalho.

2.1 CONTABILIDADE

A origem da contabilidade é bem antiga, como a das primeiras civilizações. Desde quando o homem vivia em cavernas e não era alfabetizado fazia desenhos rudimentares nas paredes para contabilizar quantos animais foi caçado por pessoa. Com o tempo os desenhos foram dando lugar para documentos onde eram registrados os bens, assim, surgiu a necessidade de controle, mensuração e gestão dos bens.

De acordo com Marion (2012, p.28), “a contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas”.

Segundo Toigo (2008, p.12), “a primeira escola do pensamento contábil, foi a Escola Contista, liderada por Luca Pacioli, a mesma tinha como objetivo apenas o estudo das contas”. Em 1494, o Frei Luca Pacioli lançou o Tratado da Contabilidade por Partidas Dobradas, ficou reconhecido como o pai da contabilidade moderna. (SO CONTABILIDADE, 2022)

Diante disso, pode-se dizer que a contabilidade surgiu como uma ferramenta de controle, para suprir necessidades e para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão. A definição do conceito de contabilidade pode ser evidenciada por Franco:

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Marion (2012, p. 27) complementa definindo que a “função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão”. De acordo com Crepaldi (1995, p. 20), a contabilidade tem como objetivo: “controlar o patrimônio da

entidade; apurar o resultado das entidades; prestar informações sobre o patrimônio, sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis”.

Marion (2012, p. 28) afirma que “é fornecer aos principais grupos de usuários através de sua estrutura conceitual básica a possibilidade de avaliação econômica e financeira da entidade, podendo com isso fazer inferência sobre suas tendências futuras”.

“O objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. (IUDÍCIBUS 1995, p. 21). “A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional”. (MARION 2012, p. 29).

Entre os diversos ramos de atuação do profissional contábil, um que se destaca é o da contabilidade rural, esse ramo estuda as entidades e empresas rurais. Segundo Marion (2012, p. 3) a contabilidade rural “pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou em particular (aplicada em certo ramo de atividade ou setor da economia)”.

Diante dos conceitos apresentados pelos autores, pode-se dizer que a contabilidade é uma importante ferramenta que veio para ajudar os gestores a controlar melhor o patrimônio, além de facilitar o processo de tomada de decisões.

2.2 CONTABILIDADE RURAL

Nos últimos anos a agricultura passou por diversas transformações, no qual trouxe muitos avanços tecnológicos, e com isso os proprietários rurais se depararam que precisavam investir mais em controle e planejamento das atividades desenvolvidas. Pois, com esses avanços os níveis de produtividade aumentaram, e isso fez com que as propriedades passassem a ser constituídas como empresas rurais.

Para Crepaldi (2006, p. 25) “empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividade dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. Marion (2012, p. 02) conceitua as empresas rurais: “são aquelas que exploram a capacidade do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais, e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

No entendimento de Crepaldi (2012, p. 86) “a contabilidade rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio”. Nesse sentido, Marion (2012) complementa a ideia de que a contabilidade rural surge como um instrumento de apoio à gestão das atividades rurais, para dar suporte no controle e planejamento das atividades desenvolvidas.

Calderelli (2003, p. 180), define a Contabilidade Rural como “aquela que tem suas

normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Para Crepaldi (2019, p. 101), “a contabilidade rural é um dos principais sistemas de controle e informações das empresas rurais, sendo possível levantar a real situação financeira da entidade, com base nos registros contábeis e na análise das demonstrações contábeis”.

De acordo com Crepaldi (2006, p. 86), os objetivos e finalidades da contabilidade rural são:

Orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico e financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar as transações financeiras; apoiar as tomadas de decisão no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidades de crédito; permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; e gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

Desta forma, nota-se que é de tamanha importância para os gestores rurais adotarem a contabilidade rural nos empreendimentos e atividades, pois ela é uma ferramenta que vem para dar auxílio na administração, no gerenciamento e na tomada de decisões referente a propriedade e as suas atividades. Ainda assim, muitos proprietários rurais não conhecem ou não utilizam a contabilidade como ferramenta de gestão, em vista disso, não possuem controle das atividades e nem dos resultados que elas produzem, ficando mais difícil tomar decisões adequadas.

Crepaldi (2006) observa que para obter sucesso na gestão rural, não basta apenas saber o que, quanto, e como produzir, é necessário também preocupar-se com o controle e o gerenciamento dos investimentos aplicados na atividade.

Portanto, é imprescindível que o gestor rural organize seus custos de produção, sua rentabilidade, sendo que sua satisfação depende de seu empenho em querer melhorar sua produção, para que assim seu resultado seja aquilo esperado. Cada avanço na contabilidade rural deve ser acompanhado, acrescentando nas propriedades, focando em objetivos e metas para minimizar os custos e aumentar a produção.

Dessa maneira, pode-se dizer que a contabilidade vem para ser parceira do produtor rural, fornecer informações necessárias e úteis para a gestão, auxiliando-os no processo de tomada de decisão. E assim como em qualquer empresa, a atividade rural precisa que as suas despesas e custos sejam controlados.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos surgiu com a necessidade dos gestores em mensurar os gastos feitos para produzir um produto, adquirir uma mercadoria ou um serviço. Além disso, permite um maior controle sobre as despesas de produção e também é uma maneira de racionalizar os custos e auxiliar no preço de venda do produto.

2.3.1 Conceito e Nomenclatura de Custos

Martins (2010, p. 23) afirma que “a contabilidade custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na era do mercantilismo”. Segundo Bruni e Famá (2008, p. 22), “o nascimento da contabilidade de custos decorreu da necessidade de maiores e mais precisas informações, que permitissem uma tomada de decisão correta após o advento da Revolução Industrial”.

De acordo com Leone (2000, p. 47-48) a contabilidade de custos pode ser definida como:

O ramo da função financeira que coleta, acumula, organiza, analisa, interpreta e informa os custos dos produtos, dos serviços, dos estoques, dos componentes operacionais e administrativos, dos planos operacionais, dos programas, das atividades especiais e dos segmentos de distribuição para determinar a rentabilidade e avaliar o patrimônio da empresa, para controlar os próprios custos e as operações e para auxiliar o administrador no processo de planejamento e tomada de decisões.

Conforme Bruni e Famá (2008, p. 19), “custos podem ser definidos como medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos”. Nessa mesma linha de pensamento, Ribeiro (2013, p. 25) define que, “custo compreende a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na fabricação de outros bens”.

Diante disso, pode-se definir a contabilidade de custos como uma área responsável por produzir informações gerenciais, sendo uma ferramenta fundamental para o planejamento e controle das operações auxiliando os gestores na tomada de decisões.

2.3.2 Classificação dos Custos

Conforme Bruni e Famá (2008, p. 29):

Os sistemas, formas e metodologias aplicados no controle e gestão de custos podem ser classificados em função da forma de associação dos custos aos produtos elaborados (unidade do produto), de acordo com a variação dos custos em relação ao volume de produtos fabricados (comportamento em relação ao volume), em relação aos controles exercidos sobre os custos (controlabilidade), em relação a alguma situação específica (decisões especiais) e em função da análise do comportamento passado (base monetária).

Os custos podem ser classificados de duas formas, quando há identificação da quantidade de custo utilizado em cada produto ou serviço, são classificados como direto ou fixo. Já quando não for possível identificar a quantidade de custo a ser utilizado em cada produto ou serviço, são classificados como indireto ou variável, isso se deve pelo fato de ter que realizar o rateio entre os produtos.

2.3.2.1 Custos Diretos e Indiretos

Os custos de produção podem ser classificados de acordo com a sua identificação, que são eles os custos diretos e custos indiretos. Os custos diretos podem ser definidos como aqueles que são facilmente alocados nos produtos, sem a necessidade de realizar o rateio. Segundo Leone (2000, p. 59), “custos diretos são todos os custos que conseguem identificar com as obras, de modo mais econômico e lógico”. No conceito de Bruni e Famá (2008, p. 29), os custos diretos ou primários:

São aqueles diretamente incluídos no cálculo dos produtos. Consistem nos materiais diretos usados na fabricação do produto e mão-de-obra direta. Apresentam a propriedade de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva. Exemplos: aço para fabricar chapas, salários dos operários etc.

É importante destacar, que a divisão dos custos em diretos e indiretos só é aplicável quando são considerados dois ou mais produtos. Pois, quando tem apenas um produto sendo fabricado, todos os custos são diretos. (FERREIRA, 2007).

Os custos indiretos podem ser definidos como aqueles que não estão diretamente ligados a produção e apresentam maior dificuldade na alocação nos produtos, precisa ser utilizado

algum critério de rateio. Segundo Leone (2000, p.59), “custos indiretos são todos os custos que dependem do emprego de recursos de taxas de rateio, de parâmetros para o débito às obras”.

Conforme Bruni e Famá (2008, p. 29), os custos indiretos “necessitam de aproximações, isto é, algum critério de rateio, para serem atribuídos aos produtos. Exemplos: seguros e aluguéis da fábrica, supervisão de diversas linhas de produção”.

2.3.2.2 Custos Fixos e Variáveis

Existe ainda outros tipos de custos, que são classificados quanto ao volume produzido no período, classificados como fixos e variáveis. Custos fixos podem ser definidos como aqueles que não alteram, independente do volume da produção, não variam. Segundo Padoveze (2003, p. 54):

Custo é considerado fixo quando o seu valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais. Apesar da possibilidade de classificarmos uma série de gastos como custos fixos, é importante ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças. Mas os custos que tendem a manter-se constantes nas alterações do volume das atividades operacionais são tidos como custos fixos. De um modo geral, são custos e despesas necessários para se manter um nível mínimo de atividade operacional, por isso são também denominados custos de capacidade.

Os custos variáveis podem ser definidos como aqueles que alteram conforme o volume da produção. Por exemplo, se a quantidade de produção aumentar, maior serão os custos, eles variam na mesma proporção. Ou seja, eles dependem da produção.

Conforme Bruni e Famá (2008, p. 30):

Seu valor total altera-se diretamente em função das atividades da empresa. Quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis. Exemplos óbvios de custos variáveis podem ser expressos por meio dos gastos com matérias-primas e embalagens. Quanto maior a produção, maior o consumo de ambos. Assim como os custos fixos, os custos variáveis possuem uma interessante característica: são genericamente tratados como fixos em sua forma unitária.

Então, pode-se dizer que a classificação dos custos é dividida em duas categorias. Quando são classificados pela sua identificação, podem ser diretos e indiretos, quando classificados em relação ao volume de produção, são classificados como fixos e variáveis.

2.4 AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A avaliação de investimentos é considerada um estudo que busca ajudar os proprietários nas decisões referentes a aplicação do capital, e fazer com que esse investimento proporcione um retorno adequado.

Segundo Lapponi (2007, p. 10) “investir é comprometer o dinheiro numa determinada data e por um determinado prazo durante o qual será gerado um fluxo de retornos que compensará o investidor pelo tempo que o dinheiro ficou comprometido”.

Na visão de Hoji (2014, p. 168) “a finalidade de avaliação econômico-financeira de investimentos consiste em avaliar o fluxo de caixa gerado pelo investimento realizado”.

Para Santos (2001, p. 144), análise de investimentos tem como objetivo “avaliar uma alternativa de ação, ou escolher a mais atrativa entre várias, usando métodos quantitativos”.

“O processo de avaliação de investimentos envolve três etapas distintas: projeção de fluxo de caixa, cálculo do custo de capital e aplicação de técnicas de avaliação”. (BRUNI E FAMÁ 2013, p. 233).

Portanto, em primeiro lugar, para identificar a viabilidade do investimento é necessário calcular o fluxo de caixa, para depois utilizar métodos de avaliação dos projetos. Assim, para avaliar corretamente um projeto de investimento, é necessário utilizar indicadores, medidas ou métodos de análise que possam expressar corretamente os resultados.

2.4.1 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que evidencia se as operações de uma empresa estão gerando um lucro ou prejuízo, considerando um determinado período de tempo. É um demonstrativo muito importante para os gestores, contém informações relevantes na sua estrutura que são utilizados para a tomada de decisão.

Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Para Padoveze (2017), esta é a segunda mais importante demonstração, pois ter este controle é essencial para o sucesso do seu negócio. Esse relatório confronta os dados das receitas e das despesas do negócio, mostrando o resultado líquido do seu desempenho e detalhando a real situação operacional de um negócio.

Ao utilizar esse controle como relatório gerencial, o gestor poderá avaliar a saúde financeira da atividade e, assim, usar as informações para tomar as decisões mais certas, se é sustentável ou não o investimento do seu dinheiro para no futuro ter o retorno esperado.

2.4.2 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Santos (2001, p. 57) conceitua demonstração do fluxo de caixa como “um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”.

De acordo com Hoji (2014, p. 74), “o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)”.

“ Chamamos de fluxo de caixa ao método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”. (SÁ 2014, p. 11).

Para Marion (2012, p. 453), “a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro”.

O fluxo de caixa pode ser obtido através de dois métodos, direto e indireto.

I. Método Direto

“O método direto de construção de fluxo de caixa é o mais simples e elementar. Considera entradas, subtraindo saídas e obtendo os movimentos ou fluxos de caixa”. (BRUNI E FAMÁ 2013, p. 115).

II. Método Indireto

“Em análises de longo prazo, é mais comum construir fluxos de caixa pelo método indireto, onde ajustes são feitos nos resultados contábeis”. (BRUNI E FAMÁ 2013, p. 115).

Diante disso, pode-se dizer que a demonstração do fluxo de caixa é de extrema importância para os gestores, pois é uma ferramenta que busca auxiliar no processo de tomada de decisões, proporciona um planejamento adequado e avaliação da capacidade de geração de recursos.

Gitman (1997, p. 586) afirma” O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários”.

Na mesma linha de pensamento Marion (2012), afirma que sem planejamento financeiro fica impossível de ter uma administração sadia. Sem o fluxo de caixa fica quase impossível projetar e planejar financeiramente, pois não sabe quando precisará de um financiamento ou quando terá sobra de recursos.

2.4.3 Custo do Capital

O custo de capital pode ser definido como um parâmetro que é utilizado para auxiliar no processo de tomada de decisões referente a aprovação ou reprovação de novos projetos. Ou seja, ele deve proporcionar retorno superior aos gastos investidos, representa a taxa mínima de retorno que deverá ter os projetos.

De acordo com Braga (1989, p.302):

A avaliação de propostas de investimento através de métodos que consideram o valor do dinheiro no tempo implica a definição de uma taxa de retorno compatível com o risco envolvido. Se um novo investimento não modificar o nível de risco suportado, a rentabilidade mínima aceitável poderá ser idêntica a taxa de custo de capital. Um projeto que aumente o risco global do empreendimento implicará a expectativa de um retorno superior ao custo de capital, e se essa experiência não for atendida, o valor de mercado da empresa será afetado negativamente.

“O custo de capital deve ser determinado de forma a ser o mais realista possível, pois é com base nele que são tomados importantes decisões estratégicas”. (HOJI, 2014, p.210).

2.4.4 Métodos de Avaliação de Investimentos

Os principais métodos para avaliação de investimentos utilizados são o payback simples, payback descontado, VPL e TIR. Além disso, tem-se a taxa mínima de atratividade (TMA), que é uma taxa de juros que pode ser utilizada para comparar o retorno do investimento. Ela representa o mínimo que um investidor pode ganhar quando faz um investimento, ou o máximo que ele pode pagar quando faz um financiamento. O ideal é que o retorno seja igual ou maior que a TMA. (BRUNI e FAMÁ, 2013).

Uma das primeiras etapas ao estudar a viabilidade dos investimentos, consiste em determinar o prazo máximo tolerado para a recuperação do capital investido. (BRUNI e FAMÁ, 2013). Conforme Bruni e Famá (2013, p. 235) “O tempo necessário para recuperar o investimento realizado é geralmente mensurado pelo pagamento de volta, do inglês payback. As estimativas do payback podem ser feitas de duas formas distintas:”.

2.4.4.1 Payback Simples (PB)

O payback simples, é aquele que não considera o custo de capital da empresa. “O método do payback é uma forma simples, fácil e direta, que estima o prazo necessário para se recuperar o investimento realizado”. (BRUNI E FAMÁ, 2013, p.235). Ainda, o autor ressalta que:

Para obter o payback simples de um projeto de investimentos, basta verificar o tempo necessário para que o saldo do investimento (soma dos fluxos de caixa colocados e gerados pelo investimento) seja igual a zero. Como o payback simples não considera o custo de capital, a soma do saldo do investimento pode ser feita com base nos valores nominais (nas datas futuras). (BRUNI E FAMÁ, 2013, p.235).

Com base no método payback simples, os critérios de aceitação de novos investimentos podem ser apresentados como:

- Se o payback simples for menor que o prazo máximo de recuperação do capital investido, o projeto deve ser aceito;
- Se o payback simples for igual ao prazo máximo de recuperação do capital investido, é indiferente aceitar ou não o projeto;
- Se o payback simples for maior que o prazo máximo de recuperação do capital investido, o projeto não deve ser aceito. (BRUNI E FAMÁ, 2013, p.238).

As principais vantagens e desvantagens do payback simples podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens do Payback Simples

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Aplicação fácil e simples;	Não considera o valor do dinheiro no tempo ao somar/subtrair fluxos de caixa em datas diferentes, supôs-se custos de capital iguais a zero;
Resultado é de fácil interpretação, quanto menor for seu valor menor será o prazo necessário para a recuperação do investimento;	Não considera todos os capitais do fluxo de caixa existiria uma tendência de aceitação de projetos mais curtos com menor rentabilidade em detrimento de projetos mais longos e rentáveis;
Pode ser visto como uma medida de risco do projeto já que as estimativas de retorno do projeto diminuem seu grau de certeza à medida que se distanciam da data inicial.	Não é uma medida de rentabilidade do investimento, mede apenas o prazo necessário para a recuperação do capital investido;

Quanto maior o payback simples, maior o risco associado ao projeto, que, por sua vez, pode ser delimitado por meio da determinação do prazo máximo tolerado;	
Também pode ser visto como uma medida de liquidez por sua própria definição (período necessário para a recuperação do capital investido), quanto menor o payback simples, maior a liquidez;	

Fonte: Adaptada de Bruni e Famá (2013, p. 238).

Diante do quadro 1 exposto, pode-se dizer que o payback simples é uma ferramenta importante no processo de análise de investimento, além dele ser um dos métodos mais conhecidos para avaliar o negócio, ele serve para calcular qual será o período de retorno do investimento inicial realizado.

2.4.4.2 Payback Descontado (PBD)

O payback descontado, é aquele que considera o custo de capital da empresa, ou seja, a taxa mínima de atratividade da operação. Conforme Bruni e Famá (2013, p.239):

Quando o valor do dinheiro no tempo é considerado na análise, o método do payback passa a ser denominado payback descontado. Os procedimentos de cálculo são similares aos empregados no payback simples, bastando trazer os fluxos de caixa a valor presente, usando o regime do juro composto.

Os critérios de aceitação do payback descontado são similares ao do payback simples citado anteriormente. Como o payback simples, o payback descontado também tem suas vantagens e desvantagens, as mesmas podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2- Vantagens e desvantagens do Payback Descontado

VANTAGENS	DESvantagens
Fácil de ser aplicado, embora o procedimento de cálculo seja um pouco trabalhoso;	Não considera todos os capitais de fluxo de caixa do projeto, e a definição de tempo máximo tolerado é arbitrária;
O resultado do PBD é de fácil interpretação, quanto menor for o PBD, tanto melhor para o projeto;	Avaliando somente com o método do PBD, a empresa tenderá a aceitar projetos de curta maturação e menor rentabilidade, e tenderá a rejeitar projetos de maior maturação e maior rentabilidade;
Dá uma noção de liquidez e do risco do projeto;	O PBD não é uma medida de rentabilidade do projeto;

	Não deve ser aplicado quando o desembolso do custo inicial for realizado em mais de um ano, quando o projeto não for do tipo simples;
--	---

Fonte: Adaptada de Lapponi (2007, p. 134-135).

Pode-se dizer que o payback descontado também é uma ferramenta importante no processo de análise de investimento, ambos tem o objetivo de avaliar os investimentos, a diferença é que o payback descontado calcula o tempo de retorno do investimento descontando os fluxos de caixa do período, ou seja ele considera o valor do dinheiro no tempo.

2.4.4.3 Valor Presente Líquido (VPL)

Quando ao método do VPL, “é a soma das entradas e saídas de um fluxo de caixa na data inicial”. (HOJI 2014, p. 80)

Ainda no conceito de Hoji (2014, p. 168), o Valor Presente Líquido é o método que:

Consiste em determinar o valor no instante inicial, descontando o fluxo de caixa líquido de cada período futuro gerado durante a vida útil do investimento, com a taxa mínima de atratividade, e adicionando o somatório dos valores descontados ao fluxo de caixa líquido do instante inicial.

“Quando o VPL é maior que zero, esse fato indica que os fluxos futuros trazidos e somados a valor presente superam o investimento inicial. Logo, o projeto de investimento deveria ser aceito”. (BRUNI E FAMÁ, 2013 p. 246).

No método VPL, os critérios de seleção de projetos de investimentos podem ser apresentados como:

- Se o VPL for maior que zero, o projeto deve ser aceito;
- Se o VPL for igual a zero, torna-se indiferente aceitar ou não o projeto;
- Se o VPL for menor que zero, o projeto não deve ser aceito. (BRUNI E FAMÁ, 2013 p. 251).

Quadro 3 - Vantagens e desvantagens do Valor Presente Líquido

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Considera todo o fluxo de caixa do projeto;	Necessidade de determinar a priori a taxa requerida do projeto;
Considera o valor do dinheiro no tempo com a taxa requerida que inclui o risco do projeto;	É um valor monetário em vez de uma taxa de juro ou, de outra maneira, uma medida absoluta em vez de uma medida relativa;

Informa e mede o valor criado ou destruído pelo projeto;	É possível reinvestir os retornos do projeto a mesma taxa requerida para garantir o VPL, e na seleção do melhor projeto do grupo de projetos com prazo de análises diferentes devem ser equiparados.
Pode ser aplicado na avaliação de projetos com qualquer tipo de fluxo de caixa;	
Seleciona o melhor projeto de um grupo de projetos mutuamente excludentes com o mesmo prazo de análise;	

Fonte: Adaptada de Lapponi (2007, p. 134-135).

O valor presente líquido (VPL) é um importante método para avaliar os investimentos pois ele traz a valor presente um valor futuro, ou seja, ele leva em conta a valorização do capital ao longo do tempo e com isso calcula o ganho real que se obterá com o investimento.

2.4.4.4 Taxa Interna de Retorno (TIR)

“Outra forma de analisar projetos de investimento consiste no estudo das taxas de retorno resultantes do capital investimento. A mais empregada de todas ela é chamada de taxa interna de retorno, TIR”. (BRUNI E FAMÁ, 2013, p. 277).

Conforme Hoji (2014, p. 169), “ A taxa interna de retorno (TIR) “ é uma taxa de juros que anula o VPL. Este método assume implicitamente que os fluxos de caixa líquidos periódicos são reinvestidos à própria TIR calculada para todo o investimento”.

Ainda na visão de Hoji (2014, p. 75), “ a TIR é uma taxa de juros implícita numa série de pagamentos (saídas) e recebimentos (entradas), que tem a função de descontar um valor futuro ou aplicar o fator de juros sobre o valor presente”.

De acordo com Bruni e Famá (2013 p. 288): O critério de seleção de projetos de investimentos com base no método da TIR envolve sua comparação com o custo de capital ou taxa de juros i cobrada do investimento inicial. A seleção pode ser apresentada como:

- I – Se TIR for maior que i , o projeto deve ser aceito.
- II – Se o TIR for igual a i , torna-se indiferente aceitar ou não o projeto.
- III – Se o TIR for menor que i , o projeto não deve ser aceito.

Quadro 4 - Vantagens e desvantagens da Taxa Interna de Retorno

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Considera todo o fluxo de caixa completo do projeto;	Deve ser aplicada somente em avaliação de projetos com fluxo de caixa como uma única

	mudança de sinal, denominada projetos do tipo simples ou projeto simples;
Considera o valor do dinheiro no tempo;	É necessário determinar a priori a taxa requerida do projeto, não tem a propriedade aditiva do VPL de fluxos de caixa de um mesmo projeto;
Informa se o projeto cria ou destrói valor;	A maior TIR não seleciona o melhor projeto de um grupo de projetos mutuamente excludentes com o mesmo prazo de análise.
É uma taxa de juro, uma medida relativa, em vez de uma medida absoluta, como o VPL;	Há dificuldades em reinvestir os retornos do projeto para garantir a rentabilidade periódica igual à TIR.
A TIR é fácil de ser comunicada, e aparentemente, pode ser bem compreendida por muitos.	

Fonte: Adaptada de Lapponi (2007, p. 177).

A taxa interna de retorno (TIR) é uma ferramenta de avaliação que ajuda o gestor a decidir se vale a pena ou não investir em determinado projeto. Ela é um percentual, ou taxa hipotética que precisa ser realizado diversos teste ou suposições, juntamente com outros indicadores para assim tomar a devida decisão.

2.5 ATIVIDADE PECUÁRIA

A atividade pecuária se refere à criação de animais em geral, ou seja, animais que vivem em rebanho, como por exemplo: bois e vacas, carneiros, ovelhas, frango, entre outros. A pecuária no Brasil representa uma atividade econômica muito importante, pois ele é um dos principais produtores e exportadores de carne do mundo. Além disso, o Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. (UOL, 2022)

O rebanho bovino do Brasil é explorado com dupla finalidade: leite e corte. Sendo que a em primeiro lugar vem a produção leiteira e, em seguida, a venda dos bezerros para recria e engorda como gado de corte. (CREPALDI, 2019, p. 251).

Crepaldi (2019, p. 251-252) ainda destaca que a obtenção e compreensão sobre os custos são essenciais para o sucesso do negócio, pois determinam o preço de venda. Todos os custos gerados no ciclo operacional devem ser incluídos na hora de calcular o preço da venda, incluindo gastos com rações, medicamentos, energia elétrica, arrendamento, etc.

Dentre as atividades da pecuária, uma que se destaca é a pecuária leiteira, essa atividade é responsável pela produção de leite, uma importante matéria-prima para a fabricação de diversos alimentos.

2.6 ATIVIDADE LEITEIRA

A cadeia produtiva do leite é uma das principais atividades econômicas do Brasil, com forte efeito na geração de emprego e renda. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia. (EMBRAPA, 2022)

Enquanto a produção nacional de leite cresceu nas últimas décadas, o número de produtores vem caindo de forma expressiva. Um indicativo da saída de mais de 600 mil produtores da atividade leiteira em pouco mais de 20 anos. (EMBRAPA, 2022).

Isso se deve ao aumento expressivo dos custos de produção, e um aumento pouco significativo no valor do litro de leite pago ao produtor. Outro fator que influencia é importação de leite, quando o preço aumenta no Brasil, empresas buscam por produto importado que o custo é mais barato.

Além disso, outro fator importante que influenciou foram as condições climáticas ocorridas, a seca, a geada, e doenças nas culturas principalmente de milho e trigo, conseqüentemente, isso fez com que a produção da forragem fosse menor, e o custo por tonelada aumentasse, sendo que forragem é responsável por 70% da alimentação dos animais e é essencial para a produção leiteira.

É importante ressaltar que a atividade leiteira vem se modernizando cada vez mais e com isso aumenta a exigência, os produtores precisam se manter atualizados e se adequar as novas tecnologias. Hoje, se faz necessário ter um gerenciamento adequado em que a atividade tenha boa produtividade com baixos custos, o que fez com que muitos produtores rurais desistissem da atividade por não ter espaço para aumentar o tamanho do rebanho ou por não ter recursos suficientes para aumentar a produção leiteira na mesma proporção .

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma ferramenta essencial para a realização da pesquisa, através dela é feito uma descrição detalhada das etapas a serem seguidas para a execução do trabalho. Além disso, ela orienta quais os procedimentos utilizar para a coleta e análise de dados.

De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 47-48), a metodologia é definida como:

O estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica. A metodologia permite, portanto, a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas.

“No rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo”. (BEUREN E RAUPP 2003, p. 76).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para fins desse estudo, o delineamento da pesquisa foi elaborado de acordo com a estrutura proposta por Beuren e Raupp (2003). Diante disso, os autores classificam os tipos de metodologia de acordo com os objetivos, os procedimentos e a abordagem do problema.

Aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa. (BEUREN E RAUPP, 2003, p. 79).

“A palavra delineamento focaliza a maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e colocado em uma estrutura que se torna um guia para a experimentação, coleta de dados e análise”. Nesse sentido, o delineamento é intrínseco à pesquisa científica, norteando o pesquisador na busca de uma resposta para determinado problema”. (BEUREN E RAUPP, 2003, p. 76).

Em relação aos objetivos, o estudo desenvolvido se classifica como uma pesquisa descritiva. Pois a coleta de dados utilizará dados referente ao fluxo de caixa elaborado em planilha de Excel, que contém dados como a receita e os gastos referente a desenvolvimento da atividade, mão de obra, manutenção e demais custos da atividade.

De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 54) a pesquisa descritiva:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados como pesquisa descritiva, e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação sistemática.

Quando aos procedimentos técnicos, essa pesquisa se enquadra como estudo de caso, “A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico”. (BEUREN E RAUPP, 2003, p. 84).

Diante disso, este estudo de caso será realizado em uma propriedade rural cuja predomina a atividade leiteira. Através dos dados coletados será realizado um estudo no empreendimento, com a finalidade de verificar a política de remuneração da atividade. Além disso, analisar se é viável continuar com a atividade.

De acordo com a abordagem do problema, este estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa. Conforme Beuren E Raupp (2003, p. 92), a pesquisa quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Esta pesquisa será quantitativa, pois irá quantificar os dados coletados, que serão desenvolvidos cálculos, com o objetivo de encontrar um resultado confiável para o processo de tomada de decisão.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A presente pesquisa será desenvolvida na propriedade rural Alfa, localizada na Linha 13 General Neto, interior, capela Caravaggio, na cidade de Serafina Corrêa/RS, a qual possui cultivo de milho, tifton, trigo e sorgo, destinado à alimentação dos animais numa área total de 30 hectares, ou seja, 300.000 m². Além disso, a atividade principal é baseada na pecuária leiteira, possui um rebanho médio de 100 animais mantendo aproximadamente 60% dos animais em lactação, e o restante em crescimento, criação e descanso entre uma lactação e outra. No que se refere à mão de obra, o que prevalece na propriedade é a mão de obra familiar.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 65), “Existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregados a fim de se obter informações. As técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador conforme contexto da pesquisa”.

Com relação aos instrumentos de coletas de dados, Diehl e Tatim (2004, p. 65-66) argumentam que:

As informações podem ser obtidas por meio de pessoas, consideradas fontes primárias, já que os dados são colhidos e registrados pelo próprio pesquisador em primeira mão. As principais técnicas de coleta desse tipo de dados são a entrevista, o questionário, o formulário e a observação. Também é possível trabalhar com dados existentes na forma de arquivos, bancos de dados, índices ou relatórios e bibliográficas. Estes não são criados pelo pesquisador e, normalmente, são denominados de dados secundários.

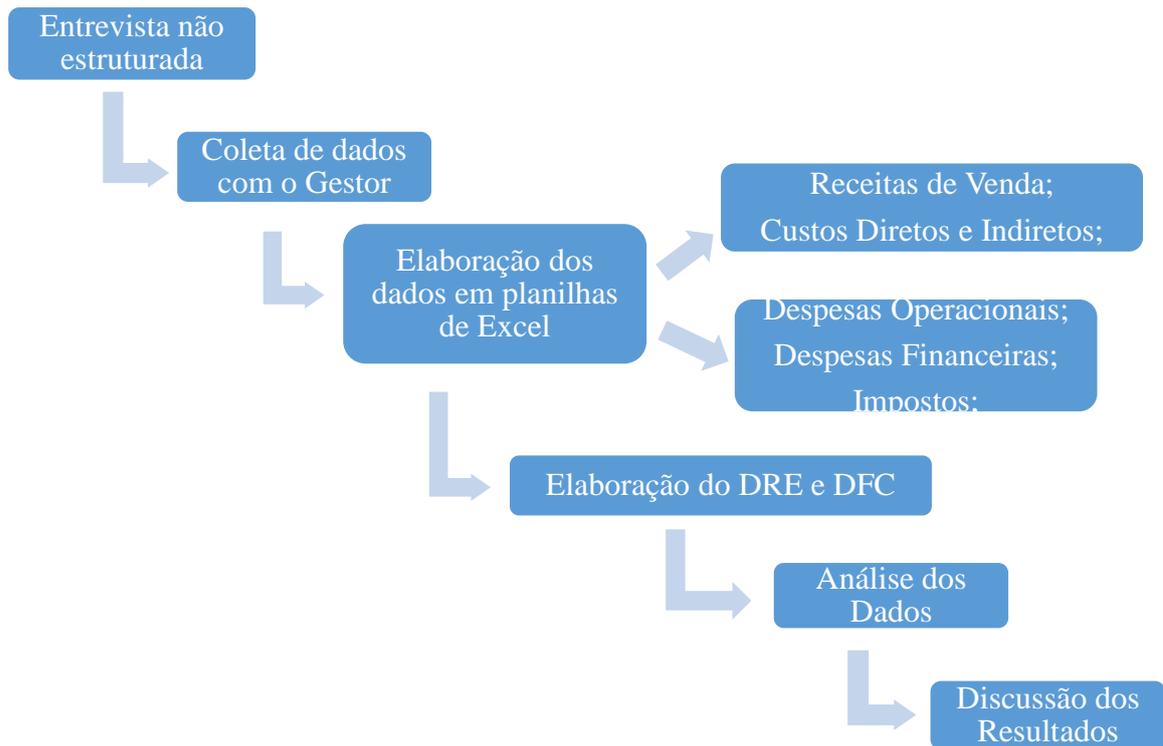
Neste estudo, a coleta de dados será através de levantamento de dados, no qual fará a utilização de documentos e planilhas elaborados pelo proprietário, realizando assim análises e interpretações dos resultados. Além disso, questionamentos informais, realizados com os proprietários, sendo possível assim obter dados mais exatos e confiáveis que contribuirão para melhores resultados.

Diante disso, neste estudo será utilizada a coleta de dados primária, pois as informações serão obtidas por meio da técnica de observação e através de questionamentos informais com os proprietários.

A pesquisa também terá fonte de dados secundária, pois, os dados serão obtidos através dos documentos existentes na propriedade. A pesquisa documental, conforme Beuren e Raupp (2003, p.89) “baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Esta pesquisa será aplicada na atividade leiteira, sendo utilizado para a realização deste estudo o fluxo de caixa elaborado em Excel no período de 2018 a 2022, analisando assim a remuneração obtida. E nesse mesmo período, serão levantados os dados de faturamento, custos, despesas e investimentos para identificar a rentabilidade. Além disso, estudar a remuneração recebida, analisando se é viável ou não continuar com a atividade.

No fluxograma abaixo, pode ser observado as etapas pelas quais será feito a coleta de dados e a análise dos mesmos:



Fonte: Elaborado pelo Autor.

3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO

O quadro a seguir mostra as principais variáveis que vão ser norteadoras para se chegar ao objetivo de pesquisa desejado e sua descrição.

Quadro 5: Variáveis de Estudo

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	AUTORES
Custo Direto	Os custos diretos são aqueles custos (ou despesas) que podem ser facilmente identificados com o objeto de custeio. São os custos diretamente identificados a seus portadores. Para que seja feita a identificação, não a necessidade de rateio.	Leone(2010,p.35)

Custo Indireto	Relaciona os custos que não oferecerem condições de medida para a sua alocação aos produtos ou serviços, precisará passar por uma base de rateios, por estimativa ou arbitrária.	Martins(2010,p.49)
Receita	São aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultem em aumento do patrimônio líquido e que não sejam provenientes de aporte dos proprietários da entidade.	PADOVEZE (2010)
Impostos	O imposto é o tributo de maior relevância no sistema tributário de qualquer país, pois constitui fonte permanente de recursos financeiros e, comparado aos demais tributos, representa a quase totalidade da arrecadação dos entes públicos.	Denari (2008, p.71)
Despesa Operacional	As despesas operacionais são as necessárias para vender os produtos, administrar a empresa e financiar as operações. Enfim, são todas as despesas sacrificadas para a manutenção da atividade operacional da empresa.	Marion (2018, p.91)
Despesa Financeira	Despesas Financeiras são as remunerações aos capitais de	Marion (2018, p.92)

	terceiros, tais como: juros pagos ou incorridos, comissões bancárias, descontos concedidos, juros de mora pagos etc.	
Receita Financeira	As receitas de natureza financeira são as derivadas de juros ganhos nas aplicações financeiras, juros de mora recebidos, descontos obtidos etc.	Marion (2018, p.92)

Fonte: Dados da pesquisa

3.5 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Diehl e Tatim (2004) a análise do conteúdo permite verificar a frequência dos fenômenos identificados na coleta de dados buscando relacionar entre elas comparativos com a teoria pesquisada.

Após coletar dados secundários como: receitas, despesas e investimentos, e através de observação e entrevista com o proprietário. A análise dos dados utilizará tabelas e gráficos que demonstram os resultados obtidos, elaborados no Microsoft Excel e com o auxílio da calculadora financeira HP12C.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados obtidos de acordo com o tema objeto do estudo e da questão da pesquisa, enfatizando a política de remuneração na atividade leiteira e a viabilidade desta atividade nos últimos anos.

4.1 RECEITAS

Na Tabela 1, apresenta-se os dados referente as receitas, animais, litros entregues e valor médio recebido na atividade leiteira da propriedade no período do 2º semestre de 2018 até o final do 1º semestre de 2022.

Tabela 1 – Receita com Venda de Leite

PERÍODO	2º SEM/2018	2019	2020	2021	1º SEM/2022	TOTAL	MÉDIA
nº de animais	112	110	105	103	97	-	105
nº de animais em lactação	60	58	58	53	50	-	58
Litros entregues	262.063	496.757	623.021	554.464	249.454	2.185.759	496.757
Valor médio recebido	R\$ 1,56	R\$ 1,50	R\$ 1,78	R\$ 2,26	R\$ 2,37	-	R\$ 1,78
(=) RECEITA BRUTA	R\$ 406.860,36	R\$ 740.817,80	R\$ 1.194.184,87	R\$ 1.257.131,06	R\$ 591.108,11	R\$ 4.190.102,19	R\$ 740.817,80
(-) Fundo rural, Fundesa e Se	-R\$ 6.102,91	-R\$ 11.112,27	-R\$ 17.912,77	-R\$ 18.856,97	-R\$ 8.866,62	-R\$ 62.851,53	-R\$ 11.112,27
(=) RECEITA LÍQUIDA	R\$ 400.757,45	R\$ 729.705,53	R\$ 1.176.272,10	R\$ 1.238.274,09	R\$ 582.241,49	R\$ 4.127.250,66	R\$ 729.705,53
%	9,71%	17,68%	28,50%	30,00%	14,11%	100,00%	-

Fonte: Dados Primários, 2022.

Pode ser evidenciado na tabela, que o número de animais vem sendo diminuído ano por ano, isso se deve ao fato de que nos últimos anos a produção de alimentos tem sido drasticamente prejudicada pelas condições climáticas, fazendo com que se opta-se em diminuir a quantidade de animais, pois a comida produzida não seria o suficiente para todos. Além disso, adquirir a comida de terceiros não seria uma boa alternativa, pois a mesma faria com que o custo de produção tivesse um aumento muito elevado, não sendo vantajoso para o produtor.

Entre o período estudado, o melhor preço obtido pelo litro de leite foi em 2022, no qual foi recebido R\$ 2,37 ao litro. Já referente a quantidade de litros entregues, o ano de 2020 foi aquele que se obteve a maior litragem, um total de 623.021 litros, isso ocorreu por vários fatores, boa saúde animal, e apesar dos alimentos terem rendido pouca quantidade, o que foi produzido apresentou uma boa qualidade, fazendo com que as vacas aumentassem a média de litros diários.

De acordo com a tabela, é possível analisar que no período estudado a receita bruta total arrecadada foi de R\$ 4.190.102,19, descontando os impostos como Fundo rural, Fundesa e

Senar no total de R\$ 62.851,53 resta uma receita operacional líquida de R\$ 4.127.250,66. Diante disso, o ano de 2020 e de 2021 são os principais responsáveis pelo faturamento, pois ocorreu a valorização do produto.

Cabe ressaltar que além da receita com o leite, a propriedade possui a receita com os descartes, essas são vacas já no fim da produção que vão para os abatedouros para ser comercializadas como carne. Além disso, tem a receita com venda de máquinas no qual as mesmas já apresentam desgastes, então são substituídas por outras novas. Na tabela 2 apresenta-se essas receitas.

Tabela 2- Receita com Venda de Bens

PERÍODO	2° SEM/2018		2019		2020		2021		1° SEM/2022	
	QTD	Valor R\$	QTD	Valor R\$	QTD	Valor R\$	QTD	Valor R\$	QTD	Valor R\$
Venda de animais	10	R\$ 27.000,00	20	R\$ 60.000,00	17	R\$ 53.550,00	14	R\$ 50.400,00	12	R\$ 50.400,00
Venda de máquinas									1	R\$ 4.000,00

Fonte: Dados Primários, 2022.

Na tabela 3, apresenta-se o resumo geral de receitas da propriedade considerando a produção leiteira, venda de descartes e a venda de máquinas. Analisando a tabela, a venda de animais para descarte possui uma considerável influência na receita da propriedade pois no total do período analisado foram arrecadados R\$ 241.350,00. Enquanto a receita com venda de máquinas obsoletas foi de apenas R\$ 4.000,00.

Tabela 3- Resumo geral das Receitas

PERÍODO	2° SEM/2018	2019	2020	2021	1° SEM/2022	TOTAL
Venda de leite	R\$ 400.757,45	R\$ 729.705,53	R\$ 1.176.272,10	R\$ 1.238.274,09	R\$ 582.241,49	R\$ 4.127.250,66
Venda de animais	R\$ 27.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 53.550,00	R\$ 50.400,00	R\$ 50.400,00	R\$ 241.350,00
Venda de máquinas	-	-	-	-	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
TOTAL	R\$ 427.757,45	R\$ 789.705,53	R\$ 1.229.822,10	R\$ 1.288.674,09	R\$ 636.641,49	R\$ 4.372.600,66

Fonte: Dados Primários, 2022.

4.2 CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA

Na tabela a seguir, apresenta-se os custos da mercadoria vendida, ou seja, aqueles que são diretamente relacionados com a produção.

Tabela 4 - CMV – Custo da Mercadoria Vendida

	2º SEM/2018	% AV	2019	% AV	2020	% AV	2021	% AV	1º SEM/2022	% AV	TOTAL	% AV
Água	-R\$ 500,00	0,14%	-R\$ 1.188,28	0,28%	-R\$ 2.390,00	0,31%	-R\$ 2.070,00	0,26%	-R\$ 1.500,00	0,36%	-R\$ 7.648,27	0,27%
Cama para animais	R\$ 0,00	0,00%	-R\$ 5.442,00	1,26%	-R\$ 10.200,00	1,32%	-R\$ 17.045,00	2,13%	-R\$ 4.100,00	0,98%	-R\$ 36.786,95	1,32%
Colheita e transporte	-R\$ 15.730,00	4,35%	-R\$ 37.438,00	8,66%	-R\$ 44.025,00	5,70%	-R\$ 44.805,00	5,59%	-R\$ 9.000,00	2,15%	-R\$ 150.997,76	5,42%
Concentrados e sub-produtos	-R\$ 182.350,29	50,48%	-R\$ 196.934,42	45,58%	-R\$ 441.205,41	57,08%	-R\$ 510.450,87	63,70%	-R\$ 228.011,30	54,58%	-R\$ 1.558.950,12	55,97%
Energia elétrica	-R\$ 6.220,06	1,72%	-R\$ 9.747,01	2,26%	-R\$ 4.033,25	0,52%	-R\$ 1.154,73	0,14%	-R\$ 1.278,96	0,31%	-R\$ 22.433,96	0,81%
Fertilizantes	-R\$ 126.081,77	34,90%	-R\$ 127.486,49	29,51%	-R\$ 162.952,84	21,08%	-R\$ 128.218,82	16,00%	-R\$ 101.217,05	24,23%	-R\$ 645.955,96	23,19%
Gás	-R\$ 800,00	0,22%	-R\$ 900,00	0,21%	-R\$ 2.140,00	0,28%	-R\$ 1.065,00	0,13%	-R\$ 750,00	0,18%	-R\$ 5.654,99	0,20%
Genética	-R\$ 3.372,33	0,93%	-R\$ 3.602,57	0,83%	-R\$ 5.557,50	0,72%	-R\$ 1.201,00	0,15%	-R\$ 360,15	0,09%	-R\$ 14.093,52	0,51%
Medicamentos	-R\$ 16.741,59	4,63%	-R\$ 36.159,48	8,37%	-R\$ 84.357,07	10,91%	-R\$ 77.475,01	9,67%	-R\$ 68.006,14	16,28%	-R\$ 282.738,95	10,15%
Nitrogênio	-R\$ 210,00	0,06%	-R\$ 420,00	0,10%	-R\$ 396,00	0,05%	-R\$ 600,00	0,07%	-R\$ 330,00	0,08%	-R\$ 1.956,00	0,07%
Produtos de limpeza da fazenda	-R\$ 3.270,00	0,91%	-R\$ 5.820,00	1,35%	-R\$ 7.973,05	1,03%	-R\$ 8.960,12	1,12%	-R\$ 1.260,00	0,30%	-R\$ 27.283,13	0,98%
Veterinário fixo	-R\$ 5.943,00	1,65%	-R\$ 6.931,00	1,60%	-R\$ 7.678,00	0,99%	-R\$ 8.285,00	1,03%	-R\$ 1.920,00	0,46%	-R\$ 30.756,95	1,10%
TOTAL	-R\$ 361.219,04	100,00%	-R\$ 432.069,25	100,00%	-R\$ 772.908,12	100,00%	-R\$ 801.330,55	100,00%	-R\$ 417.733,60	100,00%	-R\$ 2.785.256,56	100,00%

Fonte: Dados Primários, 2022.

Pode-se observar na tabela acima, que o principal custo é com concentrados e subprodutos que representa 55,97% do custo total. Nesta classificação está incluso todos os itens relacionados a alimentação, assim como: milho, farelo de soja convencional, farelo de soja extrusado, sal mineral, ureia, sequestrante de microtoxinas, bicarbonato de sódio, sal comum, soja tostada, cevada, caroço de algodão e tamponante.

Como segundo maior gasto, estão os fertilizantes que corresponde a 23,19%, esses são todos os itens relacionados para produzir a lavoura voltada a atividade leiteira. Além destes, tem gastos com água, com camas feitas de serragem e casca de arroz para os animais deitarem, energia elétrica, produtos de limpeza, gás que é utilizado para aquecer a água para limpeza dos animais e equipamentos.

Também tem gastos com medicamentos que pode ser curativo e preventivo, e hormonais para auxiliar na reprodução, com genética que são os sêmens utilizados na reprodução dos animais, com nitrogênio este é utilizado para conservar os sêmens. E também com veterinário, o mesmo faz uma visita mensal, focado somente para a reprodução dos animais.

Além disso, os gastos com mão de obra não foram considerados no custo, pois a mão de obra é familiar e não possuem salário fixo da atividade, é feito retiradas conforme necessidade dos gastos.

Na tabela 5 a seguir, encontra-se todos os bens da propriedade cujo sofrem depreciação. Ou seja, a perda de valor pelo seu tempo de uso. No total a propriedade possui investimento de R\$1.842.210,00 em bens, a depreciação calculada no 2º semestre de 2018 foi de R\$36.603,50 no ano de 2019 foi de R\$ 76.592,00 em 2020 e 2021 foi de R\$ 82.300,50 e no 1º semestre de

2022 foi R\$ 40.700,25 somando um total de todos os anos de R\$318.496,75 de desvalorização dos bens.

Tabela 5 – Depreciação

DEPRECIACÃO	Valor de Aquisição	Anos de Depreciação	2º SEM/2018	2019	2020	2021	1º SEM/2022	TOTAL
Rebanho 100 Vacas Holandesas	R\$ 600.000,00	5	R\$ 20.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 160.000,00
01 Trator VALTRA A750	R\$ 95.000,00	10	R\$ 2.375,00	R\$ 4.750,00	R\$ 4.750,00	R\$ 4.750,00	R\$ 2.375,00	R\$ 19.000,00
01 Trator CASE Farmal80	R\$ 140.000,00	10	R\$ 3.500,00	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 28.000,00
01 Desensiladeira Produforte 3,0	R\$ 90.990,00	10	R\$ 2.274,75	R\$ 4.549,50	R\$ 4.549,50	R\$ 4.549,50	R\$ 2.274,75	R\$ 18.198,00
01 Semeadeira Semeato 11/13	R\$ 41.000,00	10	R\$ 1.025,00	R\$ 2.050,00	R\$ 2.050,00	R\$ 2.050,00	R\$ 1.025,00	R\$ 8.200,00
01 Pulverizador Jacto 800	R\$ 32.000,00	10	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00	R\$ 800,00	R\$ 6.400,00
01 Carretão Basculante 6t	R\$ 32.000,00	10	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00	R\$ 800,00	R\$ 6.400,00
01 Colhedora de Forragens JF	R\$ 25.000,00	10		R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00	R\$ 625,00	R\$ 4.375,00
01 Distribuidor de Adubo Orgânico Líquido DVL8	R\$ 25.000,00	10	R\$ 625,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00	R\$ 625,00	R\$ 5.000,00
01 Distribuidor Semeador Rotax Disco Duplo 1300H	R\$ 8.900,00	10	R\$ 222,50	R\$ 445,00	R\$ 445,00	R\$ 445,00	R\$ 222,50	R\$ 1.780,00
01 Roçadeira Mec Rul 180	R\$ 3.500,00	10	R\$ 87,50	R\$ 175,00	R\$ 175,00	R\$ 175,00	R\$ 87,50	R\$ 700,00
01 Tanque de Resfriamento de Leite SULINOX-2.500L	R\$ 15.000,00	10	R\$ 375,00	R\$ 750,00				R\$ 1.125,00
01 Caçamba	R\$ 3.000,00	10	R\$ 75,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00		R\$ 525,00
05 Ventiladores	R\$ 15.000,00	10	R\$ 375,00	R\$ 750,00	R\$ 750,00	R\$ 750,00		R\$ 2.625,00
01 Sistema de Aspersão	R\$ 5.900,00	10		R\$ 295,00	R\$ 295,00	R\$ 295,00	R\$ 147,50	R\$ 1.032,50
01 Fabrica de Ração	R\$ 37.000,00	10	R\$ 925,00	R\$ 1.850,00	R\$ 1.850,00	R\$ 1.850,00	R\$ 925,00	R\$ 7.400,00
01 Guincho	R\$ 750,00	10	R\$ 18,75	R\$ 37,50	R\$ 37,50	R\$ 37,50	R\$ 18,75	R\$ 150,00
01 Ordenhadeira SULINOX	R\$ 5.000,00	10	R\$ 125,00	R\$ 250,00				R\$ 375,00
01 Gerador Tratorizado Bambozi 40kva	R\$ 17.000,00	10	R\$ 425,00	R\$ 850,00	R\$ 850,00	R\$ 850,00	R\$ 425,00	R\$ 3.400,00
01 Sistema de Geração Fotovoltaica	R\$ 92.000,00	25		R\$ 1.840,00	R\$ 1.840,00	R\$ 1.840,00	R\$ 920,00	R\$ 6.440,00
01 Sistema de Monitoramento	R\$ 13.000,00	10	R\$ 325,00	R\$ 650,00	R\$ 650,00	R\$ 650,00	R\$ 325,00	R\$ 2.600,00
01 Galpão de Fábrica de Ração e Garagem	R\$ 120.000,00	25	R\$ 1.200,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 9.600,00
01 Galpão de Ordenha e Alimentador	R\$ 95.000,00	25	R\$ 950,00	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00	R\$ 950,00	R\$ 7.600,00
01 Galpão com Compost Barn e Alimentador	R\$ 310.000,00	25			R\$ 6.200,00	R\$ 6.200,00	R\$ 3.100,00	R\$ 15.500,00
01 Galpão de Criação de Bezerras	R\$ 10.000,00	25	R\$ 100,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 100,00	R\$ 800,00
02 Lagoas de Peats para Dejetos	R\$ 10.170,00	10			R\$ 508,50	R\$ 508,50	R\$ 254,25	R\$ 1.271,25
TOTAL DOS BENS MÓVEIS	R\$ 1.842.210,00	-	R\$ 36.603,50	R\$ 76.592,00	R\$ 82.300,50	R\$ 82.300,50	R\$ 40.700,25	R\$ 318.496,75

Fonte: Dados Primários, 2022.

4.3 DESPESAS OPERACIONAIS

Uma propriedade possui diversos gastos para desenvolver suas atividades, na tabela abaixo é possível analisar as despesas cujo não estão diretamente ligadas a produção leiteira, mas que é preciso também delas para o trabalho.

Entre as despesas está a internet, gasolina para deslocamento, sindicato dos trabalhadores rurais que é pago mensalidade, aluguel de terras para produção de alimentos, manutenção de galpão e máquinas utilizados na atividade, óleo diesel, seguros dos maquinários, projetos relacionados a financiamentos e normativas, mão de obra de terceiros para serviço de roçadas e manutenção de cercas, veterinário extra que é chamado quando houver algum caso clínico, entre outros.

Tabela 6 – Despesas Operacionais

	2º SEM/2018	%AV	2019	%AV	2020	%AV	2021	%AV	1º SEM/2022	%AV	TOTAL	%AV
Internet	-R\$ 489,30	1,61%	-R\$ 813,10	0,66%	-R\$ 848,80	0,52%	-R\$ 958,80	0,84%	-R\$ 479,40	0,74%	-R\$ 3.589,36	0,72%
Gasolina	-R\$ 628,50	2,06%	-R\$ 1.290,00	1,05%	-R\$ 1.338,00	0,81%	-R\$ 1.644,00	1,44%	-R\$ 1.051,50	1,62%	-R\$ 5.951,95	1,20%
Aluguel de terras	-R\$ 6.000,00	19,68%	-R\$ 26.800,00	21,73%	-R\$ 19.000,00	11,54%	-R\$ 19.960,00	17,49%		0,00%	-R\$ 71.759,30	14,43%
Sindicato	-R\$ 144,00	0,47%	-R\$ 288,00	0,23%	-R\$ 328,00	0,20%	-R\$ 328,00	0,29%	-R\$ 164,00	0,25%	-R\$ 1.251,99	0,25%
Manutenção de galpão	-R\$ 3.291,48	10,80%	-R\$ 12.596,50	10,22%	-R\$ 46.437,00	28,20%	-R\$ 11.912,06	10,44%	-R\$ 2.240,00	3,45%	-R\$ 76.476,44	15,37%
Manutenção de máquinas	-R\$ 5.194,80	17,04%	-R\$ 39.721,40	32,21%	-R\$ 51.488,61	31,27%	-R\$ 19.828,00	17,37%	-R\$ 16.198,77	24,99%	-R\$ 132.430,60	26,62%
Óleo diesel	-R\$ 6.828,00	22,40%	-R\$ 16.246,00	13,18%	-R\$ 19.831,21	12,04%	-R\$ 31.575,52	27,67%	-R\$ 28.801,18	44,42%	-R\$ 103.281,16	20,76%
Projetos	-R\$ 888,80	2,92%	-R\$ 1.520,00	1,23%	-R\$ 1.064,42	0,65%		0,00%	-R\$ 631,90	0,97%	-R\$ 4.105,07	0,83%
Mão de obra diversas		0,00%	-R\$ 4.974,00	4,03%	-R\$ 2.637,00	1,60%	-R\$ 3.354,68	2,94%	-R\$ 3.073,33	4,74%	-R\$ 14.038,92	2,82%
Veterinário	-R\$ 1.669,00	5,48%	-R\$ 2.965,00	2,40%	-R\$ 4.217,00	2,56%	-R\$ 2.800,00	2,45%	-R\$ 2.460,00	3,79%	-R\$ 14.110,87	2,84%
Seguros	-R\$ 5.346,47	17,54%	-R\$ 16.094,59	13,05%	-R\$ 17.486,03	10,62%	-R\$ 21.762,39	19,07%	-R\$ 9.733,51	15,01%	-R\$ 70.422,39	14,16%
Total	-R\$ 30.480,35	100,00%	-R\$ 123.308,59	100,00%	-R\$ 164.676,07	100,00%	-R\$ 114.123,45	100,00%	-R\$ 64.833,59	100,00%	-R\$ 497.418,05	100,00%
%	6,13%		24,79%		33,11%		22,94%		13,03%		100,00%	

Fonte: Dados Primários, 2022.

Pode-se observar na tabela que as despesas somam um total de R\$ 497.418,05 em todo o período estudado, o ano de 2020 é aquele com maior despesas que representa 33,11% do total gasto.

Além disso, é possível analisar que o principal gasto está com manutenção de máquinas que representa 26,62% e logo em seguida gastos com óleo diesel que representa 20,76% do total de todo o período estudado. Em anos em que a manutenção de máquinas é menor, os gastos com óleo diesel se destacam, como é o caso do 1º semestre de 2022 que esse gastou representou 44,42% das despesas operacionais.

4.4 EMPRÉSTIMOS E DESPESAS FINANCEIRAS (juros)

Na tabela 7, é possível verificar os empréstimos financeiros realizadas para manter a atividade leiteira na propriedade. Os empréstimos coletados são os valores recebidos de instituições bancárias para determinado fim, que no total de todo o período estudado somam R\$ 790.198,99.

Já os empréstimos pagos são todos aqueles que foram pagos no período conforme cada contrato de empréstimo, inclui o valor coletado mais os juros do empréstimo desse dinheiro, no total somam R\$1.662.992,15.

Os juros são uma média aplicados sobre os valores pagos de empréstimos que somam um total de R\$76.497,64.

Tabela 7 – Empréstimos e Despesas Financeiras

PERÍODO	2º sem/2018	2019	2020	2021	1º sem/2022	TOTAL
(+) empréstimos coletados	R\$ 294.262,64	R\$ 213.642,61	R\$ 262.293,74	-	R\$ 20.000,00	R\$ 790.198,99
(-) empréstimos pagos	-R\$ 221.863,46	-R\$ 504.628,52	-R\$ 583.540,95	-R\$ 327.424,21	-R\$ 25.535,00	-R\$ 1.662.992,15
Juros médios aplicados sobre o valor pago	-R\$ 10.205,72	-R\$ 23.212,91	-R\$ 26.842,88	-R\$ 15.061,51	-R\$ 1.174,61	-R\$ 76.497,64

Fonte: Dados Primários, 2022.

Vale ressaltar que, para desenvolver a atividade leiteira é preciso captar recursos pois são muitos os investimentos dos quais as vezes não é possível arcar apenas com o capital de giro, é necessário captar recursos de terceiros conforme demonstrado na tabela acima.

4.5 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE

Na tabela 8, apresenta-se os valores do Demonstrativo do Resultado do 2º semestre de 2018 até o 1º semestre de 2022. Analisando as informações do DRE percebe-se que no ano de 2021 foi o ano em que teve melhor resultado onde obteve um lucro de 21,88%. A receita de venda bruta de 2021 foi de R\$ 1.257.131,06. Destas receitas foram deduzidos os impostos de R\$ 18.856,97 os custos e despesas de R\$ 930.515,51 a depreciação de R\$ 82.300,50 outras receitas de R\$ 26.400,00 e o imposto de renda de R\$ 834,32 obtendo assim um lucro líquido de R\$ 251.023,26.

Outro fator que é importante analisar, é que no período do 2º semestre de 2018, o mesmo apresentou prejuízo de 2,64%. A receita de venda de produtos foi de R\$ 406.860,36. Destas

receitas foram deduzidos os impostos de R\$ 6.102,91 os custos de R\$ 361.219,04 as despesas operacionais de R\$ 30.480,35 as despesas financeiras R\$ 10.205,72 ou seja somando todos esses gastos de produção tem um total de R\$ 408.008,01 sendo superior a receita recebida, isso sem deduzir a depreciação.

Tabela 8– Demonstrativo do Resultado do Exercício

PERÍODO	2° SEM/2018	2019	2020	2021	1° SEM/2022
(=) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 406.860,36	R\$ 740.817,80	R\$ 1.194.184,87	R\$ 1.257.131,06	R\$ 591.108,11
Venda de produtos	R\$ 406.860,36	R\$ 740.817,80	R\$ 1.194.184,87	R\$ 1.257.131,06	R\$ 591.108,11
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$ 6.102,91	-R\$ 11.112,27	-R\$ 17.912,77	-R\$ 18.856,97	-R\$ 8.866,62
Fundo rural, Fundesa e Senar	-R\$ 6.102,91	-R\$ 11.112,27	-R\$ 17.912,77	-R\$ 18.856,97	-R\$ 8.866,62
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 400.757,45	R\$ 729.705,53	R\$ 1.176.272,10	R\$ 1.238.274,09	R\$ 582.241,49
(-) CUSTO DAS VENDAS	-R\$ 361.219,04	-R\$ 432.069,25	-R\$ 772.908,12	-R\$ 801.330,55	-R\$ 417.733,60
Custo das Mercadorias Vendidas	-R\$ 361.219,04	-R\$ 432.069,25	-R\$ 772.908,12	-R\$ 801.330,55	-R\$ 417.733,60
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 39.538,41	R\$ 297.636,28	R\$ 403.363,98	R\$ 436.943,54	R\$ 164.507,89
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 30.480,35	-R\$ 123.308,59	-R\$ 164.676,07	-R\$ 114.123,45	-R\$ 74.833,59
Aluguel de terras	-R\$ 6.000,00	-R\$ 26.800,00	-R\$ 19.000,00	-R\$ 19.960,00	-R\$ 10.000,00
Gasolina	-R\$ 628,50	-R\$ 1.290,00	-R\$ 1.338,00	-R\$ 1.644,00	-R\$ 1.051,50
Internet	-R\$ 489,30	-R\$ 813,10	-R\$ 848,80	-R\$ 958,80	-R\$ 479,40
Manutenção de galpão	-R\$ 3.291,48	-R\$ 12.596,50	-R\$ 46.437,00	-R\$ 11.912,06	-R\$ 2.240,00
Manutenção de máquinas	-R\$ 5.194,80	-R\$ 39.721,40	-R\$ 51.488,61	-R\$ 19.828,00	-R\$ 16.198,77
Mão de obra diversas	R\$ 0,00	-R\$ 4.974,00	-R\$ 2.637,00	-R\$ 3.354,68	-R\$ 3.073,33
Óleo diesel	-R\$ 6.828,00	-R\$ 16.246,00	-R\$ 19.831,21	-R\$ 31.575,52	-R\$ 28.801,18
Projetos	-R\$ 888,80	-R\$ 1.520,00	-R\$ 1.064,42	R\$ 0,00	-R\$ 631,90
Seguros	-R\$ 5.346,47	-R\$ 16.094,59	-R\$ 17.486,03	-R\$ 21.762,39	-R\$ 9.733,51
Sindicato	-R\$ 144,00	-R\$ 288,00	-R\$ 328,00	-R\$ 328,00	-R\$ 164,00
Veterinário	-R\$ 1.669,00	-R\$ 2.965,00	-R\$ 4.217,00	-R\$ 2.800,00	-R\$ 2.460,00
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	-R\$ 10.205,72	-R\$ 23.212,91	-R\$ 26.842,88	-R\$ 15.061,51	-R\$ 1.174,61
(-) Despesas financeiras	-R\$ 10.205,72	-R\$ 23.212,91	-R\$ 26.842,88	-R\$ 15.061,51	-R\$ 1.174,61
(-) DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	-R\$ 36.603,50	-R\$ 76.592,00	-R\$ 82.300,50	-R\$ 82.300,50	-R\$ 40.700,25
(+/-)OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	R\$ 27.000,00	R\$ 45.000,00	R\$ 1.550,00	R\$ 26.400,00	R\$ 45.400,00
(+) Venda de bens e direitos do ativo não circulante	R\$ 27.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 53.550,00	R\$ 50.400,00	R\$ 54.400,00
(-) Compra de bens e direitos do ativo não circulante	R\$ 0,00	-R\$ 15.000,00	-R\$ 52.000,00	-R\$ 24.000,00	-R\$ 9.000,00
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR	-R\$ 10.751,16	R\$ 119.522,78	R\$ 131.094,53	R\$ 251.858,08	R\$ 93.199,44
(-) Imposto de Renda	R\$ 0,00			-R\$ 834,82	-R\$ 780,71
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÃO	-R\$ 10.751,16	R\$ 119.522,78	R\$ 131.094,53	R\$ 251.023,26	R\$ 92.418,73
(-) Pró labore					
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-R\$ 10.751,16	R\$ 119.522,78	R\$ 131.094,53	R\$ 251.023,26	R\$ 92.418,73
Margem Líquida	-2,64%	16,13%	10,98%	19,97%	15,63%

Fonte: Dados Primários, 2022.

Para melhor analisar os resultados obtidos foi elaborado um gráfico sobre o lucro líquido e a margem líquida referente a todo período estudado, o mesmo pode ser observado abaixo.

Gráfico 1 – Lucro Líquido x Margem Líquida



Fonte: Dados Primários, 2022.

Como já citado anteriormente, o ano de 2021 foi o que apresentou melhor resultado, um lucro líquido de R\$ 251.023,26 e uma margem líquida de 19,97%, já no 2º semestre de 2018 foi obtido um prejuízo de R\$10.751,16 e uma margem de -2,64%. Considerando o prejuízo obtido em 2018 o ano de 2019 apresentou uma ótima melhora obteve um lucro de R\$119.522,78 e uma margem líquida de 16,13%. O ano de 2020 teve uma queda no resultado, mas mesmo assim teve um lucro líquido de R\$131.094,53 e uma margem líquida de 10,98%. Levando em conta o excelente resultado de 2021, o 1º semestre de 2022 vem apresentando resultados consideráveis com um lucro líquido obtido de R\$ 92.418,73 e uma margem de 15,63%.

Diante disso, pode-se perceber o quanto o leite é um produto volátil, cada período é uma surpresa para os produtores, um ano pode estar em alta, e no outro apresentar uma queda drástica.

4.6 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – DFC

Na tabela 9, encontra-se o demonstrativo do fluxo de caixa do período do 2º semestre de 2018 até o 1º semestre de 2022. Analisando as informações do fluxo de caixa as receitas totais recebidas foram de R\$4.330.689,19 é possível perceber que o ano de 2021 foi responsável pela maior entrada de receita R\$1.257.148,06 representando 29,03% os desembolsos nesse período foram de R\$ 949.372,48, restando assim um lucro de R\$ 307.775,58.

Tabela 9 – Demonstração do Fluxo de Caixa

PERÍODO	2º SEM/2018	2019	2020	2021	1º SEM/2022
(=) RECEITA OPERACIONAL	R\$ 433.860,36	R\$ 740.837,80	R\$ 1.254.184,87	R\$ 1.257.148,06	R\$ 644.658,11
Venda de produtos	R\$ 433.860,36	R\$ 740.837,80	R\$ 1.254.184,87	R\$ 1.257.148,06	R\$ 644.658,11
(-) DESEMBOLSOS	-R\$ 408.008,01	-R\$ 589.703,02	-R\$ 982.339,85	-R\$ 949.372,48	-R\$ 502.608,42
Água	-R\$ 500,00	-R\$ 1.188,28	-R\$ 2.390,00	-R\$ 2.070,00	-R\$ 1.500,00
Aluguel de terras	-R\$ 6.000,00	-R\$ 26.800,00	-R\$ 19.000,00	-R\$ 19.960,00	-R\$ 10.000,00
Cama para animais	R\$ 0,00	-R\$ 5.442,00	-R\$ 10.200,00	-R\$ 17.045,00	-R\$ 4.100,00
Colheita e transporte	-R\$ 15.730,00	-R\$ 37.438,00	-R\$ 44.025,00	-R\$ 44.805,00	-R\$ 9.000,00
Concentrados e sub-produtos	-R\$ 182.350,29	-R\$ 196.934,42	-R\$ 441.205,41	-R\$ 510.450,87	-R\$ 228.011,30
Energia elétrica	-R\$ 6.220,06	-R\$ 9.747,01	-R\$ 4.033,25	-R\$ 1.154,73	-R\$ 1.278,96
Fertilizantes	-R\$ 126.081,77	-R\$ 127.486,49	-R\$ 162.952,84	-R\$ 128.218,82	-R\$ 101.217,05
Fundo rural	-R\$ 6.102,91	-R\$ 11.112,27	-R\$ 17.912,77	-R\$ 18.856,97	-R\$ 8.866,62
Gás	-R\$ 800,00	-R\$ 900,00	-R\$ 2.140,00	-R\$ 1.065,00	-R\$ 750,00
Gasolina	-R\$ 628,50	-R\$ 1.290,00	-R\$ 1.338,00	-R\$ 1.644,00	-R\$ 1.051,50
Genética	-R\$ 3.372,33	-R\$ 3.602,57	-R\$ 5.557,50	-R\$ 1.201,00	-R\$ 360,15
Internet	-R\$ 489,30	-R\$ 813,10	-R\$ 848,80	-R\$ 958,80	-R\$ 479,40
Juros	-R\$ 10.205,72	-R\$ 23.212,91	-R\$ 26.842,88	-R\$ 15.061,51	-R\$ 1.174,61
Manutenção de galpão	-R\$ 3.291,48	-R\$ 12.596,50	-R\$ 46.437,00	-R\$ 11.912,06	-R\$ 2.240,00
Manutenção de máquinas	-R\$ 5.194,80	-R\$ 39.721,40	-R\$ 51.488,61	-R\$ 19.828,00	-R\$ 16.198,77
Mão de obra diversas	R\$ 0,00	-R\$ 4.974,00	-R\$ 2.637,00	-R\$ 3.354,68	-R\$ 3.073,33
Medicamentos	-R\$ 16.741,59	-R\$ 36.159,48	-R\$ 84.357,07	-R\$ 77.475,01	-R\$ 68.006,14
Nitrogênio	-R\$ 210,00	-R\$ 420,00	-R\$ 396,00	-R\$ 600,00	-R\$ 330,00
Óleo diesel	-R\$ 6.828,00	-R\$ 16.246,00	-R\$ 19.831,21	-R\$ 31.575,52	-R\$ 28.801,18
Produtos de limpeza da ordenha	-R\$ 3.270,00	-R\$ 5.820,00	-R\$ 7.973,05	-R\$ 8.960,12	-R\$ 1.260,00
Projetos	-R\$ 888,80	-R\$ 1.520,00	-R\$ 1.064,42	R\$ 0,00	-R\$ 631,90
Seguros	-R\$ 5.346,47	-R\$ 16.094,59	-R\$ 17.486,03	-R\$ 21.762,39	-R\$ 9.733,51
Sindicato	-R\$ 144,00	-R\$ 288,00	-R\$ 328,00	-R\$ 328,00	-R\$ 164,00
Veterinário	-R\$ 1.669,00	-R\$ 2.965,00	-R\$ 4.217,00	-R\$ 2.800,00	-R\$ 2.460,00
Veterinario fixo	-R\$ 5.943,00	-R\$ 6.931,00	-R\$ 7.678,00	-R\$ 8.285,00	-R\$ 1.920,00
(=) LUCRO LÍQUIDO	R\$ 25.852,34	R\$ 151.134,78	R\$ 271.845,03	R\$ 307.775,58	R\$ 142.049,69
Saldo de disponibilidades	R\$ 25.852,34	R\$ 176.987,12	R\$ 448.832,15	R\$ 756.607,72	R\$ 898.657,41
Margem Líquida	5,96%	20,40%	21,68%	24,48%	22,03%

Fonte: Dados Primários, 2022.

Analisando o fluxo de caixa período a período, assim como no DRE o 2º semestre de 2018 foi aquele que apresentou o pior resultado, uma margem líquida de apenas 5,96% já o ano de 2021 foi o que apresentou o melhor resultado, uma margem líquida de 24,48%. O restante dos anos 2019, 2020, e 1º semestre de 2022 vieram estabilizando com margem de 20,40%, 21,68% e 22,03% respectivamente.

4.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante de tudo isso exposto, pode-se concluir que é financeiramente viável continuar com a atividade leiteira na propriedade, mesmo apesar do produto sofrer frequentemente com altas e baixas na sua precificação, isso faz parte do mercado a qual está inserido.

Levando em consideração o período estudado, pode-se analisar que o leite veio apresentando uma melhora em sua precificação, porém é preciso ficar atento que junto disso os custos de produção também subiram expressamente.

Diante disso, é necessário a propriedade contar com uma boa gestão, tendo planejamento e controle adequado das receitas e despesas. É fundamental o proprietário conhecer todos os custos de produção, para assim obter melhores resultados na atividade.

Através dos resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho, pode-se apresentar as seguintes sugestões para os proprietários:

- a) Para os proprietários da atividade leiteira sugere-se continuar a atividade, pois é grande o investimento já feito, e a atividade está apresentando resultados consideráveis;
- b) Buscar alternativas de reduzir custos de produção na atividade leiteira, especialmente nos itens que tem mais representatividade;
- c) Buscar alternativas para aumentar a remuneração recebida com o investimento que já possui;
- d) Sugere-se continuar utilizando a contabilidade como ferramenta de controle de custos, através de planilhas, para que possam assim acompanhar melhor o desempenho da atividade. Sempre que possível buscar aperfeiçoar esta ferramenta.

5.0 CONCLUSÃO

A gestão das propriedades rurais vem enfrentando desafios constantes frente às novas dinâmicas de mercado e de produção. Na atividade leiteira, os laticínios buscam cada vez mais precificar o mínimo possível pelo produto entregue pelos produtores, por isso é necessário cada um ficar atento para quem irá fornecer o produtor e quanto irá receber pelo mesmo.

O presente estudo teve como objetivo avaliar se a política de remuneração na atividade leiteira tem se mostrado sustentável econômico e financeiramente entre o período de 2018 a 2022 para uma propriedade rural no Município de Serafina Corrêa/RS.

Analisando a remuneração recebida pelo produtor no período de 2018 a 2022 a remuneração na atividade leiteira apresentou uma melhora significativa, partiu de um prejuízo de **-R\$10.751,16** em 2018 para um lucro de R\$ 97.418,73 em 2022. Além disso, analisando a margem líquida partiu de -2,64% em 2018 para 15,63% em 2022, dentro desse período em 2021 foi o ano em que se obteve o melhor resultado um lucro líquido de R\$ 251.023,26 e uma margem líquida de 19,97%.

Conforme citado na anteriormente o leite é produto muito volátil, tanto um mês pode dar lucro como pode dar prejuízo, por isso faz-se necessário o gestor conhecer muito bem seus custos de produção, além de estar atento a cada mudança ocorrida, buscar sempre a melhor precificação e visar a redução dos seus custos.

Quando avaliado o valor pago pelo litro de leite no mesmo período o mesmo cresceu 51,92%, porém a quantidade de litros produzidos foi menor, isso seria uma forma de ganhar mais receita com o que tem, aumentando apenas a litragem entregue. Da mesma forma, que a remuneração aumentou, os custos de produção também aumentaram.

Por isso, a atividade leiteira precisa de muito acompanhamento do gestor, é preciso conhecer a real situação de cada item, além de estar atento ao que o mercado proporciona, para assim cada vez mais conseguir fazer com que a propriedade de o máximo de retorno esperado.

O estudo teve como foco principal contribuir para os proprietários que fizeram todo esse investimento nessa atividade, e também contribuir para aqueles pensam em fazer investimentos nessa área, demonstrando uma visão geral da viabilidade econômica do investimento. Além disso, este estudo contribuirá para a decisão dos produtores e servirá de base para eles pensarem melhor antes de realizar um investimento. Para o acadêmico este estudo teve importante

contribuição na sua formação e deu a oportunidade de colocar em prática o que foi estudado em sala de aula, podendo assim apresentar sugestões ao proprietário em relação ao investimento.

Diante disso, foi sugerido para o proprietário continuar com a atividade leiteira, utilizando a contabilidade como uma ferramenta de controle, achando assim maneiras de reduzir os custos de produção, e fazendo com que aumente cada vez mais o seu lucro. Essas sugestões teve o intuito de contribuir na busca dos proprietários por melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse M.; RAUPP Fabiano M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRUNI, Adriano L.; FAMÁ Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 4.ed. revista atualizada. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7.ed. revista atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.
- DENARI, Zelmo Curso de direito tributário / Zelmo Denari – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- DIEHL, Astor A.; TATIM Denise C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de custos: teoria e questões comentadas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997. 407p.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LEONE, George Sebastião G. **Custos Planejamento, Implantação e Controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis L. **Curso Básico Gerencial de Custos**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral (livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 5. ed - São Paulo: Atlas, 2014.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de Contabilidade e Escrituração**. 4. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/pecuaria.htm>. Acesso em: 09/05/2022.

SO CONTABILIDADE. Disponível em: https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/biografia_autores.php. Acesso em: 16/05/2022.

CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/estiagem-e-altas-temperaturas-no-sul-vaio-encarecer-preco-dos-alimentos-diz-abag/>. Acesso em: 09/05/2022.